



# Feminæ

Dicionário Contemporâneo

**João Esteves**  
**Zília Osório de Castro**  
**DIREÇÃO**

**Ilda Soares de Abreu**  
**Maria Emília Stone**  
**COORDENAÇÃO**



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género  
Presidência do Conselho de Ministros





*Feminae*  
Dicionário Contemporâneo

Podem ser reproduzidos pequenos excertos desta publicação, sem necessidade de autorização, desde que se indique a respetiva fonte.

Os conteúdos apresentados não exprimem necessariamente a opinião da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

**Título**

*Feminae*

Dicionário Contemporâneo

**Direção**

João Esteves e Zília Osório de Castro

**Coordenação**

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone

**Preparação da edição**

Divisão de Documentação e Informação

**1.ª edição**

dezembro, 2013

**COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO**

[www.cig.gov.pt](http://www.cig.gov.pt)

Avenida da República, 32, 1.º, 1050-193 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 983 000

Fax: (+351) 217 983 098

E-mail: [cig@cig.gov.pt](mailto:cig@cig.gov.pt)

Delegação do Norte:

Rua Ferreira Borges, 69, 2.º C, 4050-253 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 222 074 370

Fax: (+ 351) 222 074 398

E-mail: [cignorte@cig.gov.pt](mailto:cignorte@cig.gov.pt)

**Aplicação do acordo ortográfico, pré-impressão, impressão e acabamento**

Editorial do Ministério da Educação e Ciência

**Tiragem**

1000 exemplares

**Depósito legal**

368 238/13

**ISBN**

978-972-597-372-1 (impresso)

978-972-597-373-8 (pdf)

João Esteves e Zília Osório de Castro  
(direção)

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone  
(coordenação)

*Feminae*  
Dicionário Contemporâneo

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género  
2013

gurou uma maternidade com o seu nome. As atividades de beneficência ocuparam-lhe grande parte do tempo e conferiram-lhe autonomia relativamente ao Presidente. A certa altura, espalhou-se a sua fama de caridosa, multiplicando-se os pedidos de ajuda que recebia. Foi presidente honorária da Semana das Mães (organizada pela primeira vez em 1938 pela Obra das Mães para a Educação Nacional) e presidente de honra da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa. As suas várias atividades de caridade valeram-lhe a medalha *Pro Ecclesia et Pontifice*, a Grã-Cruz da Benemerência, a Grã-Cruz da Ordem de Cristo e a Ordem de Isabel a Católica. Tinha por Salazar uma antipatia particular – que, ao que consta, era recíproca –, pelo que durante o encontro semanal de Carmona com o Presidente do Conselho, Maria do Carmo fazia questão de não aparecer para cumprimentar Salazar. Após a morte do marido, em 1951, o Conselho de Ministros atribuiu-lhe uma pensão vitalícia e colocou um automóvel à sua disposição.

Bib.: António Costa Pinto e Anne Cova, “O Salazarismo e as Mulheres, uma abordagem comparativa”, *Penélope*, n.º 17, 1997, pp. 71-94; Cristina Pacheco, “As Primeiras-damas na República Portuguesa”, *A República e os Seus Presidentes*, Câmara Municipal de Lisboa, Biblioteca Museu República e Resistência, 1997, pp. 145-160; Diogo Gaspar e Elsa Santos Alípio (coord.), *As Primeiras-damas da República Portuguesa*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006; Elsa Santos Alípio, “Vivências. Do Palácio de Belém”, *Do Palácio de Belém*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2005, pp. 34-73; José Joaquim Ribeiro da Costa, *Oscar Carmona (1869-1951). Elementos para o Estudo Biográfico do 1.º Presidente da República do Estado Novo*, Dissertação de Mestrado, FCSH – UNL, dactil., 1993; Sílvia Espírito Santo, “As Primeiras-damas. Ditadura Militar/Estado Novo”, *As Primeiras-damas. Presidentes de Portugal. Fotobiografia*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006, pp. 27-62; Vital Fontes, *Servidor de Reis e de Presidentes*, Lisboa, Editora Marítimo-Colonial Lda., 1945.

[E. S. A. / S. M.]

### **Maria do Carmo Mazzachiodi Fernandez Escazena**

Mestra na oficina de labores femininos da Escola Industrial Marquês de Pombal, em Lisboa, a partir de 1888. Professora primária formada pela Escola Normal de Lisboa, tinha 26 anos de idade quando iniciou o curso de desenho industrial na Escola Industrial Marquês de Pombal em janeiro de 1887. No final do ano letivo obteve um prémio honorífico em desenho geométrico rigoroso. Em 26 de março de 1888, ainda aluna da escola, foi nomeada mestra da secção de trabalhos

de agulha da oficina de labores, em substituição de Joaquina Aurélia Baptista Guerreiro\*, com um vencimento de 10\$000 réis mensais. No final do ano letivo, obteve um prémio pecuniário de 7\$000 réis em princípios de modelação e exibiu cinco trabalhos diversificados (desenho, estudo de modelação em barro, desenho a aguadas) na Exposição Industrial Nacional realizada na Av. da Liberdade. Em 28 de agosto de 1888, foi nomeada para o ano letivo de 1888/89 com um vencimento de 12\$000 réis, continuando a frequentar a escola como aluna, cujo mérito voltou a ser distinguido, no final do ano letivo, com um prémio de 10\$000 réis pelos trabalhos realizados na secção de pintura da oficina de labores, dirigida pelo Professor João Hilário Pinto de Almeida. No ano letivo de 1889/90, manteve a função de mestra e terminou o seu percurso escolar, tendo patenteados alguns dos seus trabalhos na exposição das escolas industriais realizada em 1891 no Museu Industrial e Comercial de Lisboa. Em junho de 1891, foi confirmada como mestra da oficina de labores femininos da Escola Marquês de Pombal. Manteve, em paralelo, a sua atividade como professora primária em escolas de Lisboa (escolas centrais n.º 10 e n.º 3 e escolas paroquiais dos bairros de Alcântara, Ajuda e Necessidades). Na sequência do Decreto de 14 de dezembro de 1897, que reorganizou o ensino nas escolas industriais e de desenho industrial, passou a auferir, como mestra e em conformidade com a tabela anexa ao referido decreto, um vencimento de 300\$000 réis anuais. Ainda exercia, nos ensinos industrial e primário, à data da implantação da República.

Fontes manuscritas: Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Fundo do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Inspeção das Escolas Industriais e de Desenho Industrial na Circunscrição do Sul, *Livro de registo do pessoal de Inspeção e das respectivas escolas (1884-1894) e Copiadores de correspondência expedida (1891-1892; 1893; 1894)*. Fontes impressas: *As Escolas Industriais da Circunscrição do Sul na Exposição Industrial de Lisboa em 1888. Catálogo dos Desenhos e outros objectos executados e expostos pelos alunos*, Lisboa, Tipografia Moderna, 1888; Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Relatórios sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Anos lectivos de 1886-1887 (segunda parte) e 1887-1888*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1888; Francisco da Fonseca Benevides, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Ano lectivo de 1888-89*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889; Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul (1889-1890)*, Lisboa, Imprensa Na-

cional, 1890; Francisco da Fonseca Benevides, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Ano lectivo de 1890-91*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891; Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Catálogo dos trabalhos expostos no Museu Industrial e Comercial de Lisboa e executados nas Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul no ano lectivo de 1889-1890*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891; Decreto de 14/12/1897, *Diário do Governo*, n.º 283, de 15/12/1897; *Anuário Comercial de Portugal, Ilhas e Ultramar* (1896-1911), Lisboa, 1895-1910. Bib.: Teresa Pinto, "Ensino industrial feminino oitocentista", *Dicionário no Feminino (séculos XIX-XX)*, Lisboa, Livros Horizonte, pp. 311-315; *Idem*, *A Formação Profissional das Mulheres no Ensino Industrial Público (1884-1910). Realidades e Representações*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Universidade Aberta, 2008. [T. P.]

### Maria do Carmo Silva

Atriz célebre por volta de 1830 e 1831. Não foram encontradas peças por ela representadas. Era amante de José Maria Vasques Álvares da Cunha, conde da Cunha, casado em primeiras núpcias com Gertrudes Quintela (1797-1824), filha do barão de Quintela. O conde dava à atriz o avultado rendimento da portagem da ponte de Sacavém. Era rica, chegou a ser armadora de navios, mas os excessos de ostentação levaram-na à ruína e morreu na miséria.

Bib.: Henrique de Almeida Lopes, *Vida, Morte e Ressurreição do Velho Teatro da Rua dos Condes*, Lisboa, separata da revista *Ocidente*, Vol. LXXV, 1868, p. 55. [I. S. A.]

### Maria do Carmo Xavier Braga

Filha de António Pedro Xavier e de Ana Amália Martins da Cruz, nasceu no Porto a 14 de novembro de 1841 e morreu em Lisboa a 14 de setembro de 1911. Casou com Teófilo Braga em abril de 1868, de quem teve três filhos (o primogénito morreu quase à nascença). Manteve-se sempre afastada da vida académica e política do marido, com quem partilhou a dor da morte precoce dos dois filhos, vítimas de tuberculose, entre 1886 e 1887. Nos últimos tempos da vida de Maria do Carmo, Teófilo Braga chefiou o Governo Provisório da República. Não chegaria, pois, a ver o seu marido desempenhar funções como Presidente da República, no ano de 1915.

Bib.: Amadeu Carvalho Homem, *A Ideia Republicana em Portugal: o contributo de Teófilo Braga*, Coimbra, Minerva, 1989; Cristina Pacheco, "As Primeiras Damas na República Portuguesa", *A República e os seus Presidentes*, Câmara Municipal de Lisboa, Biblioteca Museu República e Resistência, 1997, pp. 145-160; Diogo Gaspar e Elsa

Santos Alípio (coord), *As Primeiras-Damas da República Portuguesa*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006; Elsa Santos Alípio, "Vivências. Do Palácio de Belém", *Do Palácio de Belém*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2005, pp. 34-73; João de Deus, *A maior dor humana: coroa de saudades oferecida a Teófilo Braga e sua esposa para a sepultura de seus filhos*, Porto, Imp. Port., 1889; João Esteves, "As Primeiras-Damas. Primeira República", *As Primeiras-Damas. Presidentes de Portugal. Fotobiografia*, Lisboa, Museu da Presidência da República, 2006, pp. 3-23.

[E. S. A. / S. M.]

### Maria do Céu

#### v. Maria do Céu e Silva Santos

### Maria do Céu e Silva Santos

Atriz que se evidenciou em papéis de "característica". Nasceu em Lisboa a 5 de setembro de 1835 e faleceu, na mesma cidade, a 24 de abril de 1887. Foi casada com Manuel Domingues dos Santos, escritor que foi, também, administrador do concelho de Castelo Branco e a quem chamavam "O Santos da Maria do Céu", e mãe das atrizes Sofia Santos\*, Clementina Santos\* e Juliana Santos\*. Entrou para o Conservatório aos 8 anos e, aos 12, foi contratada para o Teatro de S. Carlos, onde chegou a primeira bailarina. Representou no teatro amador e, aos 15 anos, estreou-se como atriz no velho Teatro da Rua dos Condes, a conselho de Duarte de Sá e sob a orientação de Émile Doux. Passou, em 1858, para o Teatro das Variedades, onde fez magníficas épocas. Esteve no Teatro D. Fernando, voltou ao Teatro da Rua dos Condes, passou pelo Príncipe Real, em 1880, e, por fim, ingressou no Teatro dos Recreios em 1882, a cuja companhia pertencia quando faleceu. Brillou nalguns papéis, com destaque para *Os Mártires da Germania* (1859) drama de José Romano; *Lotaria do Diabo* (1858), mágica, arranjo de Francisco Palha e Joaquim Augusto de Oliveira; *Ópio e Champagne* e *Bloqueio de Sebastopol*, comédias em 1 ato, e *Ave do Paraíso*, mágica, todas de Joaquim Augusto de Oliveira (1864); *Dominós Brancos* (1884), comédia em 3 atos, tradução de Luís Quirino Chaves; *Miguel Strogoff* (1887), drama em 5 atos de D'Ennery, extraído do romance de Jules Verne, traduzido por Pedro de Moura Cabral; *Gabriel e Lusbel* ou *Taumaturgo Santo António* (1887), mistério em 3 atos e 4 quadros de Braz Martins, música de Frondoni; *Niniche, vau-deville* de Millaud & Hennequin, tradução de Sousa Bastos, música de Francisco Alvarenga; *Teresa Raquin*, drama de Zola; *O Diamante Ver-*

**[P. P.] Palmira Parente.** Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1980, exerceu funções de docência na Escola Secundária de Montemor-o-Velho, é membro da Cooperativa Cultural Teatro dos Castelos, da mesma vila, lecionando atualmente na Escola Secundária Infanta D. Maria, em Coimbra.

**[P. S.-L.] Pedro Sena-Lino** (n. 1977). Doutorando em Literatura Feminina do Século XVII, com uma tese sobre Feliciano de Milão, investigador do projeto “Portuguese Women Writers”. Editou criticamente a poesia de Natércia Freire. Poeta e romancista, professor e autor de manuais de escrita criativa.

**[R. A. A. T.] Rui André Alves Trindade.** Doutorado em História da Arte Medieval pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. A sua atividade como investigador tem sido pautada por diversas conferências proferidas em congressos e instituições universitárias e pela publicação de vários artigos científicos.

**[R. G.] Rita Garnel.** Doutorada em História Contemporânea pela Universidade de Coimbra. Membro do CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa. Autora de mais de uma dezena de artigos dispersos por revistas de História, Direito e Filosofia, tem em curso uma investigação sobre políticas de saúde pública no período da I República.

**[R. S.] Rui Santos.**

**[S. A. T. S.] Sónia Armada Teles e Silva.** Nasceu a 24 de abril de 1963, no Porto. Filha de Maria Armada Gonçalves Teles e de Hernâni Alfredo Ramalho e Silva. Licenciada em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, em 1988. Colabora, em regime de coautoria e de uma forma permanente, com os arquitetos Sérgio Secca, João Paulo Fernandes e Gustavo Miguel Rebolho. Em dezembro de 2002 constituiu a sociedade SJGS Architectos Lda.

**[S. C. S.] Sandra Costa Saldanha.** Diretora do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. Doutorada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

**[S. L.] Sandra Leandro.** Doutorada e Mestre em História da Arte Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Auxiliar na Universidade de Évora, é, atualmente, diretora-adjunta da Escola de Artes da UÉ. Membro in-

tegrado do Instituto de História da Arte da UNL, é colaboradora de *Faces de Eva* desde o ano 2000.

**[S. M.] Susana Martins.** Mestre e doutoranda em História Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL). Investigadora Integrada do Instituto de História Contemporânea – UNL. Professora da Escola Superior de Educação de Lisboa. Ex-colaboradora do Museu da Presidência da República.

**[S. P.] Susana Pinheiro.** Licenciada em História e licenciada em Arqueologia pela Universidade de Lisboa. Mestre em História da Arte pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa e doutoranda na mesma Universidade, tendo concluído o Curso de Doutoramento. Investigadora, escritora e professora do Ensino Secundário.

**[T. A.] Teresa Alvarez.** Maria Teresa Alvarez Nunes é licenciada em História e Mestre em Comunicação Educacional Multimédia, tendo defendido tese sobre as representações de género em materiais pedagógicos de História. Investigadora do CEMRI, da Universidade Aberta, do Grupo de Investigação em Estudos sobre as Mulheres, Sociedades e Culturas. Autora da obra *Género e Cidadania nas Imagens de História* (CIDM, 2004) e de diversos artigos sobre a problemática do género em educação. Coordenou o projeto de produção dos guiões de educação *Género e Cidadania*, editados pela CIG entre 2010 e 2012, destinados ao Pré-escolar e ao Ensino Básico.

**[T. P.] Teresa Pinto.** Doutorada e Mestre em Estudos sobre as Mulheres (UAb), licenciada em História (FL-UL) com uma pós-graduação em Economia e Sociologia Históricas (FCSH-UNL). Investigadora do CEMRI-UAb e colaboradora no Mestrado em Estudos sobre as Mulheres da UAb. Investiga sobre trabalho, educação e relações sociais entre mulheres e homens numa perspetiva histórica, tendo vasta obra publicada. Professora do Ensino Secundário e formadora de docentes. Presidente da APEM, dirige a revista científica *ex aequo*.

**[V. D.] Virgínia Dias.** Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses. Mestre em Estudos Anglo-Portugueses. Professora na Escola do Ensino Básico dos 2.º e 3.º Ciclos Maria Veleada. Investigadora de *Faces de Eva. Centro de Estudos sobre a Mulher*.